



ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS CABO VERDIANOS DA UNILAB

James Anderson Vitor Lima¹
Cláudia Ramos Carioca²

RESUMO

A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (Palop) e do Timor-Leste tem dificuldade no processo da intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é a sua língua materna. Assim, o problema a ser abordado é "Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses no âmbito da Unilab?". Tendo em vista que os mesmos possuem muita dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino de português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula. Dessa forma, essa proposta objetiva identificar e analisar os aspectos linguísticos que prejudicam os alunos caboverdianos da Unilab para disponibilizar um banco de dado sobre os países africanos de língua oficial portuguesa (Palop) e o Timor-Leste, de modo a possibilitar a análise numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva, promovendo uma discussão das políticas linguísticas para a difusão do português mediada pela intercompreensão dos estudantes internacionais da Unilab. Este trabalho é um recorte e tem por objetivo analisar o uso de alguns marcadores discursivos (MD's) na fala dos estudantes estrangeiros oriundos de Cabo Verde que são residentes no Brasil. O corpus linguístico que fornece o material de análise foi retirado do grupo de pesquisa que visa a descrição linguística do português em diferentes perspectivas, o PROFALA, da UFC, que apresenta dados referentes à esses alunos em contexto brasileiro. O corpus apresenta aspectos variáveis por gênero e a duração de tempo em que estão no país. Para essa pesquisa foi selecionado falas de dez informantes, cinco de cada gênero, homens e mulheres, com menos de seis meses de permanência no Brasil, onde coletamos os textos transcritos que apresentam o uso dos MD's em análise. Dessa forma, o artigo delimitou a discussão da análise nos marcadores referentes "Né, Aí e Bom" sob os estudos de Urbano (2003; 2015), Tavares (2003;1999), Risso (2018), Penhavel (2017) Freitag (2007) e outros, objetivando demonstrar como esses elementos desempenham funções importantes e como são usados como estratégia de formulação textual-interativa. Assim, este trabalho procura demonstrar como o uso dos marcadores discursivos é presente e possui lugar funcional no uso da língua portuguesa nos alunos de Cabo Verde.

Palavras-chave: Intercompreensão; Língua Portuguesa; Cabo Verde; Semântico-pragmático.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente,
jamesanderson2tons@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente,
claudiacarioca@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

No que se refere aos estudos linguísticos, sabemos que a questão da constituição da língua nacional ou oficial de um povo está estritamente relacionado a questão da história de seu país. Destarte, é preciso entender que os acontecimentos históricos que permearam o início da fundação do Estado de Cabo Verde, e a constituição de sua língua vai refletir a maneira como as línguas desempenham funções na sociedade e qual é o perfil linguísticos desses falantes. Ou seja, o contato entre distintas comunidades que fizeram parte da história de fundação é o motivo de sua cultura mista e da identidade linguística, e como o país faz parte da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), ele compartilha um passado histórico colonial, e por essa razão tem o português como língua oficial. Assim, os estudantes que vinham ao Brasil não deixaram essas características, aqueles que residem aqui, principalmente os que estão a pouco tempo carregam traços fortes e vivos de sua cultura, e isso nos permite observar essas características refletidas nas falas que foram analisadas.

Portanto, isso só foi possível através da materialização de uma abordagem qualificada que não estigmatize o uso do português por estrangeiros, porém uma perspectiva que vise propiciar uma noção de língua portuguesa não restrita. Esse período trouxe uma percepção principalmente da necessidade de se investigar o uso do português falado e quais aspectos linguísticos são presentes nesses estudantes no Brasil. Sobre tal ótica, durante todo o percurso e participação no projeto de pesquisa, investigamos o uso de alguns marcadores discursivos usados por esses alunos constatando como esses elementos são fundamentais na formulação textual-interativa. Por essa causa, essa experiência trouxe motivação para dar continuidade a pesquisa propondo uma análise preliminar e descritiva do assunto. Desse modo, pretendeu-se com a realização desse trabalho demonstrar como o uso dos marcadores discursivos analisados Né, Aí e Bom desempenham funções importantes na fala desses estudantes.

METODOLOGIA

Para este trabalho buscamos um aparato teórico e metodológico principalmente pautados nas pesquisas de Urbano (2003; 2015), Tavares (2003; 1999), Risso (2018), Penhavel (2017), dentre outros. A pesquisa foi levantada com traços de estudo descritivo de alguns marcadores discursivos encontrados nas falas dos estudantes cabo-verdianos no Brasil. Para a materialização desse trabalho adotamos uma pesquisa qualitativa, mas nosso intuito era também demonstrar aspectos quantitativos, porém até o momento não conseguimos fazer um levantamento preciso, mas pretendemos em outra oportunidade dar continuidade nessa questão. Nesse sentido, nosso trabalho se baseia nas recorrências de usos dos marcadores em análise em alunos com menos de seis meses de permanência através do método de entrevistas coletadas do banco de dados. A corpora nos permitiu analisar alguns aspectos referentes ao perfil linguístico desses estudantes retirados do PROFALA, principalmente porque o corpus apresenta as variáveis dos informantes que diz respeito ao sexo e o tempo em que estão no Brasil. Esse material possui uma variedade dos aspectos do português falado por estrangeiros, os registros são distribuídos em várias perguntas que são respondidas e documentados.

Em princípio, a nossa metodologia se deu da seguinte maneira: (1) fizemos um levantamento do contexto linguístico de Cabo Verde, principalmente, a partir dos estudos de Lopes (2017), Veiga (2015) e Rodrigues (2010). Além disso, (2) fizemos um recorte do corpus do PROFALA, dos documentos CVOH e CVOM de uso dos marcadores Né, Aí e Bom usado por homens e mulheres com menos de seis meses de residência. (3) fizemos uma coleta de algumas falas desses estudantes para demonstrar como esses marcadores discursivos estão presentes em seu uso. (4) Foi realizado uma análise desses textos transcritos objetivando como esses marcadores desempenham papéis na construção textual-interativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram padrão de recorrência de uso dos marcadores analisados no corpus linguístico. Encontramos um padrão de uso mais no marcador "né". Observamos algumas falas com a utilização desse marcador que apareceu por vezes como determinadas funções. Observamos ele como marcador interacional usado principalmente em sua função fática (Urbano, 2015). Dessa maneira, ele costuma ser usado para reafirmar algo que foi dito anteriormente pelo seu locutor principalmente com a função fática de interação. Foi constatado que o padrão de uso por ser alto, aparece inclusive em algumas falas mais de uma vez em um único texto transcrito.

O marcador "ai" também apresentou um padrão de uso recorrente nas falas dos estudantes de até seis meses, as vezes aparecendo mais de uma vez em um único texto com funções de sequenciação textual. Além desse sequenciador, segundo a classificação de Tavares (2003), concluímos o uso desse marcador com algumas funções de introdutor e conclusivos. Porém, observamos apenas sua função de sequenciador, em algumas falas que eles aparecem mais de uma vez em um único texto, nesse caso, o uso da recorrência dos pronomes você ou tu quando aparecem, são usados por esses falantes para dar continuidade e progressão no discurso deixando evidente que o marcador é usado repetidamente como sequenciador do texto como uma estratégia de construção textual-interativa.

No uso do marcador "bom", analisamos ele como desencadeador e gerenciador de resposta. Segundo Risso (2018) foi observado que o marcador "bom" tem uma função de prefaciador utilizado pelo falante como antecipador de um conteúdo tópico durante a interação discursiva. Outro fato é que esse elemento tem seu uso similar no início da fala, onde normalmente são vistos como introdutores de algum tipo de enunciado (PENHAVEL, 2017). Destarte, constatamos que apesar do seu baixo uso na fala dos estudantes em menos de seis meses, esse MD aparece em alguns casos em início de fala com essas funções. Em algumas falas, constatamos que o "bom" é usado para elaborar respostas.

CONCLUSÕES

Esse trabalho objetivou oferecer uma descrição de como alguns marcadores discursivos usados pelos estudantes cabo-verdianos, esses marcadores são elementos que ajudam a manter a compreensão e a fluidez textual. De fato, na análise dessa oralidade transcrita, foi possível averiguar alguns aspectos do uso do português e principalmente como o uso dos MD's são presentes porque são importantes na articulação e na interação. Algumas falas observadas, por exemplo, apresentam alguns usos excessivos e repetitivos seriam estigmatizados, porém a nossa análise tem a intenção não de estigmatizar os textos desses estudantes, mas de revelar a realidade desses alunos que por possuírem o português como segunda língua acabam que precisando se adaptar. Nesse sentido, esse estudo que delimitamos a respeito de alguns MDs como o "Bom, Né e Ai" no português dos alunos cabo-verdianos, demonstra a necessidade de um trabalho descritivo e analítico com mais aprofundamento para saber identificar que mais aspectos são presentes no português desses alunos. Portanto, futuramente desejamos trabalhar mais nessa pesquisa e amadurecer nosso objetivo de contribuir para os estudos do uso do português pelos estudantes estrangeiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab pelo financiamento da pesquisa intitulada ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS CABO VERDIANOS DA UNILAB e executada entre 01/10/2021 a 30/09/2022, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti).



REFERÊNCIAS

- BATISTA, Magno Santos. **Marcadores discursivos**: revisitando os conceitos e a análise linguística discursiva em gêneros da esfera jornalística inseridos no manual didático / Magno Santos Batista. – Ilhéus: UESC, 2014.
- FREITAG, Raquel Mister Ko. Marcadores Discursivos não são vícios de Linguagem! Revista **Interdisciplinar**. v. 4, n. 4 - p. 22-43 - Jul/Dez de 2007.
- GOVERNO, Cabo Verde. O arquipélago: história. <https://www.governo.cv/o-arquipelago/historia/#:~:text=O%20arquip%C3%A9lago%20de%20Cabo%20Verde,povoamento%20come%C3%A7a%20ali%20em%201462>.
- MOURA, Ayla Cristina Lopes. **As línguas de Cabo Verde**: relações linguísticas e sociais na Cidade de Praia. 2019.
- PENHABEL, Eduardo. O que diferentes abordagens de marcadores discursivos têm em comum? Revista **(CON)TEXTOS Linguísticos**, Vitória - v.6, n.7 (2012), p. 78 - 98 78.
- _____. **Marcadores discursivos e articulação tópica**. Campinas, SP: [s.n.], 2010.
- RISSO, Mercedes Sanfelice. Marcadores discursivos basicamente sequenciadores. In: RJUBRAN, Clélia Spinardi (org.). **A construção do texto falado**: gramática do português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, v.1, São Paulo: Contexto, 2015, p. 391-452.
- TAVARES, Maria Alice. **Gramaticalização de e, aí daí, então**: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações: um estudo sociofuncionalista. Florianópolis, 2003.
- URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 2003.